

A GINÁSTICA GERAL ESCOLAR: UMA POSSIBILIDADE DE SOLUCIONAR O *BULLYING* EXISTENTE ENTRE OS ALUNOS

Profa. Ms. Suzana Bastos Ribas Koren, Grupo de Estudos e Pesquisa em Ginástica Geral FEF-Unicamp/Campinas, São Paulo, Brasil, suzanakoren@uol.com.br

O presente estudo tem como objetivo focar a importância das atividades gímnicas e rítmicas no contexto da Ginástica Geral, durante as aulas de Educação Física como uma das possibilidades de solucionar o *bullying* existente entre os alunos, promovendo desta maneira o equilíbrio do relacionamento interpessoal e da auto-estima. Todos os estímulos educativos oferecidos aos alunos, permeados de afetividade, propiciam contextos adequados que vêm ao encontro de seus interesses e necessidades em um ambiente físico e social no qual as crianças se sintam acolhidas e seguras. Pode-se mostrar uma oportunidade ímpar para arriscarem-se e vencerem novos desafios. Trabalhar com a Ginástica Geral na escola, onde o ritmo, a expressão corporal, a dança, os elementos gímnicos e as acrobacias da Ginástica Artística fazem parte de um contexto educativo e participativo, gera resultados visíveis quando aplicados às crianças na faixa etária até dez anos. Ao ser incluída a Ginástica Geral no Programa da Educação Física Infantil do Instituto Adventista São Paulo (IASP), Hortolândia/SP, a partir de 1996–2004, num período de dois bimestres anuais, com duas aulas semanais, deu oportunidade a todas as crianças vivenciarem os mais diversos ritmos, com e sem materiais oficiais, como também, na construção de materiais alternativos. Durante estes momentos, os casos identificados como *bullying* entre alguns dos alunos, isto é, que apresentavam uma forma de comportamento agressivo intencional e regular, caracterizada por desequilíbrio de poder no relacionamento interpessoal, segundo Olweus (1978), se destacavam mais nas atividades, principalmente nas acrobacias da Ginástica Artística. Outros mostravam mais interesse em atuar como auxiliares de segurança nestas atividades, do que a participação em si nos elementos gímnicos. Nesta diversidade de comportamentos e interesses, o relacionamento aluno-professor se desenvolvia de forma afetuosa, com firmeza amorosa, valorizando e acreditando no potencial de cada um deles, por meio de elogios. Por ser a escola um espaço ricamente privilegiado para a aprendizagem e um local onde as crianças passam longos períodos de sua vida, não deixa de ser uma oportunidade implementar um programa especial durante as aulas de Educação Física, com atividades gímnicas e rítmicas. Ao serem, portanto, aplicadas pelo professor neste momento, atividades que sejam interessantes, prazerosas, criativas, onde o diálogo do gesto possa ser uma demonstração de afeto, poderá despertar a atenção dos alunos, sendo uma forma de estimular a participação e o envolvimento deles, tentando redirecionar e disciplinar, de maneira educativa, suas atitudes comportamentais negativas. Todas os conflitos comportamentais eram mais facilmente resolvidos, pois as atividades foram desenvolvidas algumas vezes em grupos, colocando sempre o aluno “problemático” liderando de forma positiva e amigável. Com as atividades trabalhadas em aula, foi criado coreografias e apresentadas na Abertura do “*Recreança*”, um evento sócio-recreativo especialmente programado para a participação e envolvimento dos alunos durante a Semana da Criança.